

Nota do Departamento de Ciências Sociais da UFJF

Em defesa da pesquisa e do ensino das Ciências Sociais e das Humanidades

O Colegiado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora vem a público manifestar seu repúdio às recentes declarações do ministro da Educação e do Presidente da República a respeito dos cursos de Sociologia e Filosofia nas universidades públicas brasileiras, que revelam desinformação a respeito dos investimentos públicos em educação e pesquisa, bem como falta de compromisso com o desenvolvimento social e da democracia no país.

Ao contrário do que afirmou o ministro, as áreas de Ciências Sociais e a Filosofia não concentram recursos de pesquisa, nem matrículas nos cursos de graduação, como se pode observar com facilidade nos orçamentos das agências públicas ou nos indicadores dos cursos de graduação. No entanto, o que talvez incomode as autoridades seja a presença pública e a relevância dessas disciplinas em uma sociedade democrática. Historicamente, as Ciências Sociais foram uma fonte importante de reflexão a respeito das dinâmicas sociais e políticas no mundo moderno. No Brasil, mesmo sob a ditadura militar desenvolveram conhecimentos importantes sobre problemas e conflitos sociais, auxiliando a recompor as instituições e as formas de auto-organização da sociedade civil na transição para a democracia. Desde então, o conhecimento de cientistas sociais têm sido relevante para orientar políticas públicas que lidam com problemas sociais complexos, que envolvem diferentes interesses e perspectivas na sociedade, tais como a violência contra mulheres, conflitos agrários e territoriais ou as muitas faces da desigualdade social. Cientistas sociais estudam também as instituições e a dinâmica política, muitas vezes em comparações internacionais. São igualmente relevantes as contribuições para o conhecimento e a preservação da cultura, em sua ampla diversidade, produzida no país e em diálogo com outras populações.

Na universidade, as Ciências Sociais possuem ampla vocação interdisciplinar, contribuindo para a formação de futuros profissionais que atuarão em campos diversos do conhecimento, oferecendo a eles uma formação mais sólida na interação entre suas disciplinas e dinâmicas sociais mais amplas, que ampliam suas perspectivas para lidar com um país diverso cultural e socialmente. Também nos cursos de pós-graduação e em projetos de pesquisa, as Ciências Sociais interagem com muitas outras disciplinas, não só do campo das humanidades, mas também de áreas da saúde ou tecnológicas. A qualidade desse conhecimento pode ser medida de acordo com padrões internacionais de avaliação da pesquisa científica. Mesmo com recursos diminutos em relação a outros países, as ciências sociais brasileiras vêm encontrando reconhecimento em revistas científicas e encontros internacionais.

Cientistas sociais participam do debate público, seu conhecimento compõe um acervo que uma sociedade pode acessar para ampliar sua capacidade de agir sobre si mesma. E o fazem de forma plural, tanto no que diz respeito aos métodos de trabalho, quanto na proposição de alternativas. São muitos os desafios coletivos que se colocam no horizonte da sociedade brasileira e global, desde as questões das desigualdades aos problemas políticos e sócio-ambientais. E eles vão exigir de nós mais conhecimento especializado, maior colaboração entre as disciplinas científicas e mais profissionais aptos a lidar com essas questões em diversos campos e organizações sociais. Não será com a restrição ainda maior de recursos, muito menos com a depreciação pública do valor desse conhecimento, que conseguiremos enfrentá-los.

Juiz de Fora, 30 de abril de 2019.